

# A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO AOS PACIENTES COM LESÕES OSTEOMIOLIGAMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Viviane Herculando Santiago Silva<sup>1</sup>; Jaqueline Torres Carneiro<sup>2</sup>; Nadine Vitore Barros Chaves Costa<sup>3</sup>; Andréa de Cassia Lima Guimarães<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1034284995537602>

<sup>2</sup>Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0316901482825694>

<sup>3</sup> Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5880610517986488>

<sup>4</sup>Fisioterapeuta, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia, UFPA. Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0866058621162926>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/30

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia. Lesões Osteomioligamentares.

**ÁREA TEMÁTICA:** Outras.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado no curso de Fisioterapia compõe a matriz curricular obrigatória e é de suma importância para que o aluno adquira prática e manejo clínico ainda na Graduação, sendo especificado pela Resolução n° 431/2013. Dentre as áreas que constituem a carga horária do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, destaca-se a área ambulatorial em lesões osteomioligamentares. As lesões osteomioligamentares classificam um grupo heterogêneo de afecções ao sistema musculoesquelético, podendo ser classificadas em traumas ao osso, à unidade musculotendínea e à articulação sinovial. As lesões podem ocorrer em indivíduos de qualquer idade, raça e sexo, sendo causadas por diferentes mecanismos de trauma, como quedas, microtraumas ou lesões por estresse (DUTTON, 2010). A Fisioterapia é fundamental no tratamento das lesões osteomioligamentares por dispor de recursos que auxiliam no processo de cicatrização, redução de queixas algícas e inflamatórias, além de promover treino musculoesquelético, afim de evitar novos traumas. Dentre os recursos fisioterapêuticos mais usados em lesões osteomioligamentares estão a Termofotoeletroterapia, Cinesioterapia e Terapia Manual (Araújo, 2021).

## OBJETIVOS

Relatar a importância da Fisioterapia na atenção aos pacientes com lesões osteomioligamentares.

## METODOLOGIA

É um estudo descritivo, baseado no relato de experiências vivenciadas durante o estágio obrigatório do 5º ano do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará,

no período entre 24/04/2023 e 18/05/2023, tendo como cenário o ambulatório de Traumatologia Ortopédica da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO).

## **RESULTADOS**

Os pacientes apresentaram diferentes tipos de lesões osteomioligamentares, podendo ser citadas como exemplo: fratura e poli fraturas; lesão do menisco medial e síndrome do túnel do carpo. Inicialmente, após apresentação dos casos clínicos e do espaço ambulatorial, foi possível realizar os atendimentos e avaliações.

Durante a realização das avaliações, foi utilizado a Ficha de Avaliação Fisioterapêutica Traumatologia-Ortopédica para coletar os dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes. Entre os dados clínicos, é possível destacar a coleta de informações acerca da queixa principal, história da doença atual, história da doença pregressa, história de doença familiar, exames complementares, histórico social e uso de medicamentos. A segunda etapa da avaliação foi composta pelo exame físico, que possibilitou achados referentes à força muscular, amplitude de movimento, resistência e marcha dos pacientes.

A última etapa se caracterizou pela definição dos padrões de práticas preferenciais, objetivo fisioterapêutico e conduta fisioterapêutica. Os objetivos fisioterapêuticos foram formados a partir da coleta das informações dos pacientes durante a avaliação, podendo ser exemplificado por: diminuir a dor, aumentar a amplitude de movimento, aumentar a força muscular, melhorar equilíbrio e funcionalidade. Com base nos objetivos e particularidades do paciente, foram aplicadas condutas que incluíram, somados todos os pacientes atendidos: crioterapia com bolsa de gelo; ultrassom; laser terapêutico; alongamentos; exercício passivo, ativo-assistido, ativo livre e resistido; treino na bicicleta; treino na escada de canto; treino de descarga de peso; treino de marcha com obstáculos; treino de avanço com obstáculos; circuitos. As condutas fisioterapêuticas foram atualizadas durante o avanço das sessões de acordo com a evolução do paciente, após discussão do caso clínico entre os acadêmicos e professora responsável pela supervisão do estágio.

## **DISCUSSÃO**

Com o avanço das sessões, houve o aumento no número de séries, repetições e cargas no plano terapêutico com o objetivo de progressão das atividades, assim podendo observar também a melhora no limite de dor, fadiga e amplitude de movimento do paciente, dentre outras questões que dependem de cada caso clínico. Ou seja, de forma geral, foi pensado visando a melhora da capacidade funcional do paciente e seu retorno para as atividades de vida diária sem queixas algícas e intercorrências.

Logo, a vivência do estágio supervisionado ambulatorial foi de crucial importância para notar semanalmente o desenvolvimento de diversos pacientes, com diferentes idades, gêneros e queixas, baseado no conhecimento e aplicação de procedimentos fisioterapêuticos, sendo necessárias mudanças no plano de tratamento para que houvesse

uma evolução dos pacientes durante o período de tratamento, como alteração no peso de carga, de exercícios ou até mesmo no posicionamento na realização de uma atividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na experiência do estágio supervisionado, foi possível observar que a fisioterapia para pacientes com lesões ou disfunções osteomioarticulares têm excelentes resultados e diversos benefícios promovidos a partir da continuidade do tratamento, como maior ganho de facilidade ao realizar as atividades de vida diária e à melhora de muitos fatores como a dor, a capacidade funcional, as limitações, o equilíbrio, a amplitude de movimento e a coordenação.

Outro aspecto evidenciado de suma importância para o alcance destes benefícios foram as ações e atividades de orientação a estes pacientes, tanto durante os atendimentos, quanto às orientações para serem realizadas em ambiente doméstico, visto que a frequência das sessões geralmente iam de duas a três vezes na semana. Desta forma, entende-se que quando o paciente se disponibiliza a realizar as atividades domiciliares recomendadas fora das sessões, ele está se comprometendo a progredir com tratamento proposto.

## **PRINCIPAIS REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, W. M. P. **A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NO SERVIÇO MILITAR**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia). Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins, 2021.

COFFITO – CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº 431**. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em fisioterapia. Brasília, 2013.

DUTTON, MARK. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2010. 1720 p.